

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A REGENERAÇÃO

Cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas, desejando-lhes muito Boas Festas e um feliz Ano Novo.

MAIS UM ANO

Vai terminar o ano de 1934. E' mais um ano que desaparece, é mais um golpe que sangra, a cavar a nossa existência.

Este, por certas razões e, principalmente, porque nos roubou uma das nossas amizades, não nos deixa saudades.

Afora estas grandes contrariedades, o ano decorrido, não foi mau, proporcionou-nos até, um terreno optimo para que o futuro ano de 1935, nos seja melhor sob o ponto de vista politico-social, económico, financeiro e de paz universal.

Em Portugal, vamos entrar, no próximo ano, em perfeita normalidade constitucional.

A Ditadura findou este ano; em Janeiro próximo, no dia 10, de harmonia com a nova Constituição em vigor, abrem as duas Camaras (Assembleia Nacional e Camara Corporativa), entrando-se, portanto, em verdadeiro rumo constitucional.

O Governo da Nação deixa de ser ditatorial, para ser constituído, segundo os preceitos estabelecidos na Constituição.

Sob este ponto de vista, o ano de 1934, marcou um acontecimento politico de alta importância, acabando com a Ditadura que nos vem governando e, muito bem, desde 28 de Maio de 1926.

A-pesar disso a Ditadura termina, mas a revolução continua.

E' o que nos diz Salazar. E oxalá que assim seja.

Temos muito que fazer e sobretudo criar uma nova mentalidade, de forma que traga ao País uma mocidade alicer-

çada em novas doutrinas, a-fim de dar continuidade à grande obra de Salazar.

E' o que esperamos e estamos certos que assim seja, e caso contrário toda a grandiosa obra do nosso estadista seria prejudicada e quem sabe? até condenada a desaparecer.

Mas não; a obra continua, a revolução marcha; Portugal vai ser o País com o prestígio e grandeza de outrora.

E' a que todos os bons portugueses, os bons nacionalistas aspiram e desejam.

Politicamente marcou este ano uma etapa importante, financeiramente acentuou-se sensivelmente melhor, a nossa situação.

Ao lado da melhoria financeira do Estado, a indústria, o comércio e a economia particular, também sofreram sensíveis melhoras.

Quem acompanha, como nós, o movimento comercial e industrial, ha três anos a esta parte, a-pesar da crise que lava no mundo inteiro, reconhece, com relativa facilidade, que as suas condições, têm vindo melhorando de ano para ano.

A industria vive melhor, o comércio também, e a economia particular, com mais confiança, vai-se integrando pouco a pouco no seu verdadeiro caminho, movimentando os seus capitais.

Há mais confiança; daí o di-nheiro aparecer e já sem aquele receio que durante algum tempo experimentamos.

Cumulativamente Salazar

(Continua na 4.ª página)

NOITE DE NATAL

Dezembro — inverno — : chuva, vento e frio.

Ha luto na Natureza, Pelas serras, montes, vales e campos... a palêta Outonal do pintor, matizada pelas «nuances» da folhagem, foi-se diluindo pouco a pouco, conforme o vento agreste num rodopio devastador, foi desprendendo e arrastando para a podridão as últimas folhas amareladas das plantas.

Pelas quebradas, correm regatos e riachos travessos, com murmurios doentios — como cânticos fúnebres. Dobram-se as cabeleiras dos pinhais; contorce-se a ramaria esquelada das árvores, que erguendo seus braços nus para o infinito, numa prece, e impelida pelo vento, vai bailando uma dança macabra, acompanhada dum sinfonia dantesca.

O mar, embravecido, rugo de encontro à rocha com uivos de chagal. Ao longe, apercebe-se o ribombar do trovão; abrem-se as cataratas do céu, ao mesmo tempo que línguas de fogo zigzagueiam no espaço.

Dos beirais dos telhados, desfilam-se rozários de lágrimas, enquanto a aza da desolação e da tristeza assobia pela cazaria uma canção demoníaca.

* * *

... Vou subindo a encosta e paro. Noto que as neves começam já a salpicar os meus cabelos. Olho para traz. Verifico então que não tenho na minha estante um simples canhenho de memórias (dos dias galdidos).

Fico-me silencioso e vivo da recordação. Abro o livro do meu eu e desfolho o calendário das minhas lembranças:—Noite de 'Natal!

Vejo me na minha terra, ainda menino, a caminhar para a Missa do Galo! Era a noite do Menino Jesus que trazia prendas; do fogo na lareira, onde ardiam um grosso madeiro, que minha avó guardava para acalmar as trovoadas; era a gulodice dos belhós e dos foguetes anunciando o bater da meia-noite.

Era uma noite feliz! Que de recordações, que conservo gravadas no peito... para morrerem comigo...

* * *

Dezembro—Noite de Natal! Lá fóra faz frio. O crepitar do fogo sabe bem. Mas... quantos desgraçados por esse Mundo fóra, sem abrigo, sem um kar aonde se acoitem e aconcheguem, nem uma côdea rija para ri-lhar?...

...A vida é feita destes contrastes; mas a fé perdura, porque há sempre uma luz para os vendados. Ha troncos de ouro e humildes choupanas; naqueles, o calor mais forte não consegue tocar no gelo que o cerca, e nestas a neve é feita de arminho;—as palhas; conservam o fogo sagrado que aquece toda a terra.

Noite de Natal...—meia-noite!

Factos & Noticias

Política Internacional Dr. Bissaia Barreto

O plebiscito de Sarre que realizar-se á em 13 do proximo mez de Janeiro, vai marcar uma nova fase politica internacional.

Crê-se que com este acontecimento politico a paz europeia fortalecer-se-á e, ha até quem creia que com este acto a palavra guerra desaparecerá sobretudo na Europa.

Mas o que vem a ser o plebiscito de Sarre?

A-pesar de ser uma questão tão debatida na politica internacional e nos jornais de todo o universo, affigura-se-nos que muito boa gente, não anda a par dum assunto de-ve-ras palpitante e, em volta do qual, gira a paz ou a guerra.

E' certo, tambem, o Sarre perdeu o seu aspecto grave, logo que Genebra chamou a si a solução do conflito e provocou as considerações de Roma.

Postas estas considerações de ordem geral, vamos á origem da questão.

Terminada a guerra, entrou-se no capitulo das reparações.

A França chamou a si Alsácia Lorena e pretendeu tambem anexar a região do Sarre, cujo extraordinário valor económico e estratégico constituia a suprema razão da anexação.

Contra estes desejos appareceu Wilson, apondo-se, redondamente.

Mas para evitar mais conflitos, assentou que a soberania do Sarre, cessasse por um espaço de 15 anos, passando à S. D. N., e que a titulo de indemnização da Alemanha à França, as explorações das minas saarlandezas fossem entregues aos francezes.

Expirado esse prazo proceder-se-ia a um plebiscito, com todas as garantias, e o Sarre, segundo a votação o decidisse, passaria a ser francez ou regressaria à Alemanha.

Esse plebiscito vai realizar-se, como acima dissemos, no proximo dia 13 de Janeiro.

Ele decidirá definitivamente, da sorte do Sarre.

Todavia, a dar credito ao que os jornais nos dizem, ele regressará á Alemanha e de seguida far-se-á um acordo Franco-Alemão.

Será assim ou não, o tempo nos dirá.

Hora divina e suprema, que o povo comemora, entoando hinos de tradição, hora augusta em que Deus ofereceu ao Mundo, — o Rei do Reis?

Dezembro de 1934

B.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Esteve na Castanheira de Pêra, onde veio passar a noite de Natal como de costume, o eminente professor sr. dr. Bissaia Barreto, da Universidade de Coimbra,

—Também se encontram naquela ridente vila a passar as férias com suas familias, os nossos estimados amigos drs. Manuel Fernandes de Carvalho, professor do Liceu de Portalegre, Antonio Fernandes de Carvalho engenheiro e Anibal Rodrigues Correia, advogado na nossa Comarca.

Novos médicos

Com elevada classificação terminaram as suas formaturas em medicina, na faculdade de Medicina de Coimbra os srs. drs. Albano Coelho, Fernando Lacerda e Ernesto Marrecas.

Aos novos medicos apresenta a "Regeneração", o seu cartão de felicitações e que na vida pratica eles alcancem o triunfo que obtiveram na sua vida académica.

Ao sr. dr. Fernando Lacerda, foi oferecido um baile de homenagem, pela sua formatura, no passado domingo que foi muito concorrido, tendo terminado alta madrugada.

Artur Martinho Simões

De passagem para a sua terra, Trespostos, onde foi visitar sua mãe, indo acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinho, cumprimentamos nesta vila o sr. Artur Martinho Simões, funcionario muito distinto do Ministério do Interior e nossa estimado amigo.

Engenheiro Pinto Machado

A-fim de vistoriar a estrada de Campelo, esteve nesta vila, na preterita semana, o sr. Engenheiro José Pinto Machado, chefe da 3.ª zona dos Melhoramentos Rurais, de Santarém.

A chuva

A chuva que ha cerca de um mês nos tem fustigado, tem caído torrencialmente durante esta semana.

Podemos dizer que caiu mais chuva durante este tempo do que em todo o inverno pasado.

Festa do Sr. da Agonia

Como de costume, teve lugar no passado dia 26, a festa do Sr. da Agonia que se venera na sua capelinha no logar do Bairrão, desta freguesia.

Esta festa foi abrilhantada pela filarmónica Figueiroense e subiu ao púlpito o Reverendo Padre Antonio Inglez.

EDITAL

Antonio Eugénio da Costa Agria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber para conhecimento dos interessados que, em virtude do ajudante do posto do Registo Civil da freguesia de Aguda deste concelho, cidadão Abilio Mendes não ter tomado posse no dia 10 como estava destinado, os serviços que haviam de efectuar-se no posto referido, continuam até nova publicação, a ser efectuados na Conservatória a meu cargo.

Para boa regularidade do serviço, mandei publicar este.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Civil, 12 de Dezembro de 1934.

Antonio Eugénio da Costa Agria

N. R. — Por absoluta falta de espaço, não pude ser publicado este edital no numero passado.

Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4

EDITAL

Pelo presente são convidados todos os soldados serventes licenciados da classe de 1932 ou anteriores que desejem ir servir voluntariamente na Província de Macau, nos termos do Decreto n.º 13.309, a enviar as respectivas declarações por intermédio das Administrações dos Concelhos ou Comandos de Polícia, as quais devem dar entrada nesta unidade até ao dia 3 de Janeiro de 1935.

Não se aceitam oferecimentos de praças que não tenham bom comportamento militar, ou que já servissem nas Colónias e ainda das que não tenham robustez física.

Os oferecidos deverão apresentar-se, à própria custa, no Hospital Militar Regional n.º 3, em Tomar, para efeito de Inspeção no dia 7 de Janeiro de 1935 e no Depósito Militar Colonial, em Lisboa, quando oportunamente lhe for indicado.

Os vencimentos a que tem direito as praças que forem servir em Macau, são os seguintes:

Vencimento mensal de 28 patacas além das gratificações de readmissão, alimentação e fardamento por conta do Estado.

Quartel em Leiria, 24 de Dezembro de 1934.

O Comandante,

a) João Pedro Alves Júnior

Tenente-Coronel

ARTRITISMO, REUMATISMO, GOTA, CALCULOS, OBESIDADE, CIATICA, ARTEREO-SCLEROSE, ECZEMA, ETC.

CURAM-SE COM

UROL

Dissolvente do ácido urico 4-1

Os nossos primeiros médicos fazem uso pessoal do UROL, e consideram-no superior aos similares estrangeiros e nacionais

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18 Lisboa

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz publico que, no dia 1 a 15 do mês de Janeiro proximo, todos os individuos ou entidades domiciliadas na area deste concelho de Figueiró dos Vinhos, que possuam viaturas automoveis, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara Municipal, o numero e as características desses veículos, independentemente dos locais de recolha ou dos locais onde essas viaturas prestem serviços habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de 500\$00 de multa por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito nos termos do artigo 4.º do Decreto n.º 17.813 de 30 de Dezembro de 1929.

Os interessados devem requisitar os respectivos impressos na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Para constar e não se alegar ignorancia se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1934.

E eu Armando Carvalho da Encarnação, chefe da Secretaria da Câmara Municipal o fiz dactilografar e subscrevo.

O Presidente da Câmara

Manuel Simões Barreiros

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Trespasse

Augusto do Carmo Afonso, de Figueiró dos Vinhos, trespasa o seu estabelecimento comercial situado na Rua da Agua, próximo da fábrica do Pão de Ló, desta vila.

comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio

O doutor José Maria Bravo Serra, Juiz de Direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que se acha aberta correição por espaço de 30 dias a contar do dia 4 de Janeiro de 1935 podendo durante o mesmo praso serem me apresentadas quaisquer queixas fundadas sobre abusos, erros de officio praticados por qualquer dos empregados judiciais desta comarca, a fim de tomar providencia como for justo e sendo as queixas feitas por escrito poderão as partes haver recebido delas do chefe da 1.ª Secção deste Juizo, Joaquim Loureiro Nelas, que é o da actual correição.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Dezembro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito

Bravo Serra

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Divorcio

Pelo Juizo de Direito desta comarca e sua 2.ª secção, foi decretado o divorcio entre os conjuges Maria da Natividade e Serafim dos Santos, ambos do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrogão Grande, desta mesma comarca, por sentença de 20 de Novembro ultimo, com transito em julgado e com o fundamento nos n.º 4 e 5 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, proferida na respectiva acção de divorcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos 3 de Dezembro de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Propriedades

Vende-se uma casa de habitação á Cruz de Ferro e a quinta do Ribeiro Travesso (parte cimeira)

Quem pretender dirija-se a Mariana dos Santos Paiva.

Figueiró dos Vinhos 2-1

Edital

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, durante o mês de Fevereiro próximo, está à cobrança na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, o Imposto do Braçal referente ao ano de 1934.

Depois daquela data pode ser efectuado o pagamento durante mais sessenta dias (periodo das operações preliminares do relaxe), acrescido dos juros de mora, findos os quais se procede ao relaxe.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1934.

E eu, Armando Carvalho Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o fiz dactilografar e subscrevo.

O Presidente da Câmara

Manuel Simões Barreiros

Edital

O dr. Manuel Simões Barreiros Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, durante o mês de Janeiro próximo, estão à cobrança para pagamento voluntário, as licenças para o exercicio de comércio e industria, neste concelho, findo este praso, serão impreterivelmente levantados os respectivos autos de transgressão.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume,

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1934.

E eu, Armando Carvalho Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o fiz dactilografar e subscrevo.

O Presidente da Câmara

Manuel Simões Barreiros

VENDE-SE

Uma casa que pode ser habitada por quatro moradores, com barracões, forno, e quintal 19 oliveiras e videiras, pereiras e figueiras.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquina da Silva, Bairro Novo Figueiró dos Vinhos

5-4

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Arrematação

No dia 6 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, os prédios adiante designados, penhorados nos autos de execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta Comarca, move contra Laureano Martins, e mulher Cezaltina d'Abreu, residentes no Vale do Vicente, freguesia de Campelo, desta comarca, a saber:

a) O direito e acção a uma oitava parte de uma casa de habitação no lugar do Vale do Vicente, no valor de 300\$

b) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita à Lomba das Varzeas 150\$

c) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de seca, sito à Eira 70\$

d) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita à Serrada 200\$

e) Um talho de terra de rega, sita à Horta 150\$

Para a praça ficam citados quaisquer credores incertos, proprietários, e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios, ou ao seu producto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Dezembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Bravo Serra

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Vendem-se

2 potes de folha, novos!

Cada um da capacidade de 50 decalitros. Quem pretender dirija-se a esta redacção, para informações. 8 5

Madeira de Castanho

Vende-se, em pranchas, com a espessura de 0,10 e em diferentes tamanhos.

Quem pretender deve tratar com Manuel Rodrigues — Pedrogão Grande. 8-6

DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES
RUY PUGA
TOMAR

Especializado nos Hospitais
- de Lisboa, Paris e Madrid - 6-6

Consultas aos Domingos e Segundas
- das 11 às 12 e 13,30 às 17 -

CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.
Esterelisação de pensos, empolas e séros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA
CIMENTO LIZ

Agente e depositário do
nos concelhos de Anciao, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

Preços da Fábrica

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00 VENDE - SE qualquer

Estabelecimento de quantidade na Misericórdia de

José Pedro dos Santos Castanheira de Pêra

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cbertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

A ONDA!...

Assistimos à transformação por séries que fazem pasmar os maiores filósofos.

Embora predomine na humanidade a tara hereditária dos primitivos habitantes do globo, observa-se que a ideia possessiva no genero humano é na época corrente mais veloz e muito diferente da que caracterizou a do lascador de sílex nos vales do Tamisa e do Somme; de Platão e Shakspeare, de Aristóteles e Newton. No entanto, em todas elas o homem está sempre evoluindo. A mudança de época, é sempre ocasionada por um facto ou descoberta que transforma grandemente os costumes. Assim se marcam as diferentes e longas idades que vão desde as grosseiras ferramentas de pedra até às aperfeiçoadíssimas máquinas de agora; do vestuário herbáceo até ao actual artefacto dos costureiros; da tatuagem e das conchas ao adorno caro de artisticas jóias; da arripiante corda de tripa ao violino harmonioso de Antonio Stradivário; dos hieroglifos ao alfabeto; da contagem pelos dedos e da medição com as diferentes parte do corpo; pé, mão, unha, etc. ao cálculo moderno de Gago Coutinho; da tribo à unidade nacional; dos ritos e da grosseiríssima idolatria de ritos vários com cruéis sacrificios cruentos até à adoração de Ente Supremo, etc. etc. mostram bem que o homem tem sido o detentor do progresso e que, por etapas, o vai desenrolando com ritmo mais ou menos apressado.

Desde 1914 o andamento tornou-se maior e o elemento propulsor, já há tempo descoberto, revelou-se em todos os sentidos e transformou... tudo e mudou a fase às coisas, tomando parte em todos os empreendimentos.

Referimo-nos, como o leitor já adivinhou, à electricidade.

Em revolução este elemento operou!

Nada escapou à sua poderosíssima influencia, a não ser a doutrina de Cristo porque essa é intangível na sua essência. Os costumes variaram de época para época e até a aplicação do rito, mas a doutrina continuou imutável. Tal qual como ha cerca de dois milhares de anos a instituiu o doce Jesus que minha Mãe me ensinou a amar e a querer acima de tudo. Os seus preceitos continuam intactos!...

As inovações que alguns dos seus pretenciosos ministros quizeram adicionar, cairam como as folhas do Outono...

Ha dias um jornal de grande tiragem publicava uma entrevista que um dos seus illustres redactores conseguiu do Padre Santo que teve amabilíssimas referências para Portugal como país católico e empreendedor. Constituíram essas referências motivo de orgulho para os portugueses por, a pesar de justas, partirem do Chefe do Mundo Cristiano e da ilustradíssima pessoa que é o actual Papa.

A discrição palidamente feita de que é a cidade do Vaticano, deixa transparecer a sumptuosidade dos Monumentos o fausto dos seus ornamentos e a preclara fidalguia da entourage de Pio XI. Só em contos de fadas temos lido descrições de conjunto tão luxuoso...

Jesus, aquele Jesus, que nos habituamos a ter como nosso melhor amigo e a quem de boa vontade daríamos a vida, teve por berço uma tosca manjedoura e por conforto e agasalho... umas palhinhas!

Em Londres realizou-se o faustoso casamento do 4.º filho de rei da Inglaterra, principe Jorge, com a princesa Mariana, da Grécia.

MAIS UM ANO

que nos dá a regeneração financeira do País e Império Colonial, portos, nova marinha de guerra, boas estradas, escolas, novos edificios publicos, acaba com a *deficit* do trigo e essa obra importantíssima levada a efeito pelos municipios, dá-nos uma tranquilidade e uma paz que causa a admiração de todo o Mundo, conseguindo do País mais revolucionário da Europa, o País presentemente, mais socegoado.

E tudo isto, deve-se à sua política, à política do Estado Novo.

Salazar quis fechar com chave de ouro o ano de 1934, a Política da Ditadura.

No próximo ano vamos entrar em nova fase.

Terá Salazar a mesma sorte? Estamos convencidos que sim.

UMA CARTA

Arega 23 de Dezembro de 1934.

Ex.ª Sr. Dr. Barreiros

Na pessoa de V. Ex.ª saúdo o Governo pela brilhante votação que obteve nas últimas eleições, ficando, assim, sabendo que tem o País ao lado da União Nacional.

Faço votos para que se mantenha o actual Governo, no poder, para o País progredir como tem progredido desde o 28 de Maio até a esta data, graças à boa administração do ex.ª sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Ministro das Finanças, que tem equilibrado o País a pontos de ser a inveja do mundo, a quem dou todo o meu apoio de alma e coração.

Pode v. ex.ª fazer uso desta carta, no semanário «A Regeneração» que v. ex.ª tam brilhantemente dirige, se assim o entender e ao mesmo tempo, peço desculpa a v. ex.ª deste meu atrevimento.

Sou de v. ex.ª
Cr.do V.dor e Obg.do
Joaquim Maria Canéthas

O facto constituiu um acontecimento e Londres vestiu, como ha muito não vestia, as suas melhores galas, tributando aos simpáticos nubentes todo o seu respeito e afecto.

— Avolumam-se cada vez mais as pesadas nuvens negras propensas a destruir a Paz que usufruimos desde 1918. Em 914 o assassinio de Serajevo deflagrou o tremendo flagelo que ensanguentou o Mundo durante quatro anos e o atentado de Marselha parece querer levar a humanidade a uma derrocada,—quem sabe?—Talvez mais sinistra e ruíncsa do que aquela que há pouco ainda constituiu um pesadelo real que sufocou muitos milhares de nossos irmãos.

Oxalá que o bom senso predomine e abra os olhos a quem tem obrigação de velar pela segurança dos seus semelhantes.

Ulysses Junior

A memória dum parente

Conheci-o nos ultimos dias da sua vida. Conheci-o e estimei-o. D'aí a maior mágnua que a sua morte me causou. Novo ainda, quando a vida tudo promete, quando a mocidade tuda aneia, ele foi vencido, baqueou para sempre, levado pelo vendaval do infortunio que no-lo roubou à nossa convivência e amizade. Pobre Fernando! Amarrado a uma cama do Hospital eu acompanhei, passo a passo, a evolução da sua doença, vi como a vida, esta eterna ilusão, um sonho que se desfaz pelo tempo, como bola de sabão com que a Parca brinca nos seus devaneios traiçoeiros, lentamente, devagarinho e pela mansidão o foi abandonando, deixando... a sangrar o coração da Mãe e da Irmã e atirando para longe, como inutil a amizade minha e daqueles que com a sua dedicação, julgavam poder ser-lhe útil. De nada valeu! Para nada serviu! E hoje nada mais nos resta que uma saudosa lembrança, uma penosa saudade e para a Mãe e Irmã uma chaga, viva, uma ferida sempre aberta pela impiedade e dureza do destino. Pobre Fernando! Mal diria eu que só o conheceria para o prantejar, para lastimar a sua perda. Afinidades de família, afinidades de mocidade me tornaram simpático e digno da sua estima e amizade.

* * *

O pouco tempo que lidei com ele foi o suficiente para poder avaliar as belas qualidades que possuia. No seu coração havia só doçura e ternura. Chegara bastante doente e naquele espirito forte, até ao ultimo momento, houve sempre a esperança de melhoras.

Mas não; na manhã do dia 6 do corrente, como um passarinho, o seu coração parou. Morreu. Internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra era tratado com todo o carinho e um zelo inexcedível.

Pela manhã chamara o enfermeiro e dissera-lhe que se não achava bem; este vai-lhe preparar uma injeção e ao voltar nota que o bom rapaz, primo amigo, havia deixado tombar a cabeça sobre a almofada. Tinha morrido. Imediatamente a mãe chega e ela, alucinada pelo golpe fundo que acaba de sofrer (o que aliás era esperado há bastante tempo), que lhe concerta o fato, que lhe dá os últimos retoques. Pobre mãe, pobre filho!...

Pena dum que deixava de existir, pena da mãe por ver o filho no caixão? Não sei. Ha momentos de verdadeira hesitação. Mas junto do corpo ainda quente que ouvia os prantos da Mãe e recebia, já bem orvalhado, mais lágrimas dela, a Irmã chorava-o, alucinada. Quadro impressionante!... quadro da vida!... Fitavam-no, olhavam-no, falavam-lhe mas o filho e irmã não respondia e estava agora insensível ao mundo que o rodeava, aos parentes que o choravam e aos conhecidos e amigos que lastimavam bem tristes, a sua perda. Mais um beijo, mais um adeus e a tampa caía sobre o caixão, para nunca mais o bom primo tornar a ser visto. Momento de tragédia!... E' que a Mãe e Irmã tinham-se despedido, acacabavam de se despedir dele! Despedida da vida!...

E aquela mãe, apertando a cabeça, meia alucinada, fitava ainda a urna que ia albergar para sempre, como paga ingrata desta vida, o corpo magrinho desse rapaz, do bom primo que em vida se chamou Fernando.

Pobre rapaz! Ao rebate dos 25 anos, quando a vida lhe ia começar

Serviço especial de telegramas

Da Direcção dos serviços de Exploração Electrica, foi expedida às Estações Telégrafo-Postais uma circular do teor seguinte:

Direcção dos Serviços de Exploração Electrica

1.ª Divisão
CIRCULAR N.º 238

Serviço especial de telegramas de Boas-Festas - B F -

Por despacho de s. ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de 22 de Novembro findo, foi autorizado que no continente da República e Ilhas Adjacentes se troquem telegramas de Boas-Festas com texto fixo e redução de taxa, durante o periodo que vai de 14 de Dezembro corrente a 6 de Janeiro do próximo ano.

A aceitação destes telegramas deve obedecer às seguintes condições:

- 1.º Podem ser depositados a qualquer hora nas estações telegráficas, telégrafo e telefono-postais, dentro do respectivo horário;
- 2.º O seu expedidor escreverá antes do endereço as iniciais - B F -
- 3.º O texto é fixo e constituido por uma palavra que será um, dois ou tres escolhida pelo expedidor de entre as indicadas na condição 8.ª, seguindo-se a assinatura;
- 4.º O número de palavras constituido pelo endereço e assinatura, não deverá ser superior a doze (12) não sendo contadas as palavras que constituem a indicação eventual e o texto;
- 5.º As palavras excedentes, no serviço do Continente, isto é, no nacional, serão pagas pela taxa ordinária (\$20 por palavra);
- 6.º Estes telegramas não admitem operações accessorias tais como urgencia, resposta paga, conferido, endereços multiplos. e to., mas podem ter a proprio pago;
- 7.º O empregado taxador inscreverá antes do preambulo as indicações de serviço - B F - seguidas dos números 1, 2 ou 3, segundo o texto escolhido pelo expedidor.
Exemplo: se o expedidor escrever no texto dois, a indicação de serviço será - B F - ;
- 8.º Os textos fixos à escolha do expedidor são os seguintes:

Um - Boas-Festas Natal Feliz
Dois - Feliz Natal Próspero Ano Novo

Três - Boas - Fests Ano Novo Venturoso

9.º As taxas a pagar por estes telegramas são:
Para o Continente 1\$00
Para Açores e Madeira, e vice-versa 10\$00
Entre Açores e Madeira 18\$00

Para a recepção nas estações do Continente e Ilhas Adjacentes dos telegramas de que se trata foram criados três modelos de impressos de harmonia com os textos, da condição 8.ª escolhidos pelo expedidor.

a sorrir não reagiu aos estragos da doença que o veio a vitimar na manhã do dia 6 do corrente.

Mas que vida!... E' esta a homenagem, bem sincera, dum primo do Fernando, um protesto de admiração às belas qualidades que o esmaltavam e que são, só por si, a causa da minha admirações, recordação e homenagem.

Rascoia, 25.

Rui Paiva

FALECIMENTO

Com 80 anos de idade, faleceu nesta vila, em 9 do corrente, o sr. José Soares Cavaleiro, bolitineiro aposentado.

As suas boas qualidades de character, tornavam no merecedor da simpatia de todos, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

«A Regeneração» envia à família enlutada o cartão de sentido pesame.

Agradecimento

António Curado de Almeida Junior e sua familia vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de sua chorada esposa, durante a doença, e bem assim a todos que a acompanharam à sua ultima morada.

A todos o seu eterno agradecimento.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Alves Rosa, Feteira — Castanheira de Pera
- Manuel Dias das Neves, Lameira
- José Lopes Ferreira, Pera
- José de Oliveira David, Soalhira
- José Coelho David, Salaborda-Nova
- Joaquim Coelho Nunes, Covais
- Tito de Castro, Bairrão

José Francisco da Silva

E' no dia 1 do próximo mês de Janeiro que aquele nosso amigo e assinante, que se encontra em Africa, passa o seu aniversário natalício.

«A Regeneração» daqui lhe envia as suas felicitações.

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações à direcção 12-11